

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO CONSUMO DE TABACO EM MULHERES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Zínia Maria Mendes Dias¹, Angélica Atala Lombelo Campos¹,
Felipe Silva Neves¹, Vitória Faustino¹, Maria Teresa Bustamante Teixeira¹

Introdução: o tabagismo é hoje considerado a principal causa de morte evitável no mundo¹ e o principal fator modificável causador de doenças crônicas não transmissíveis. Estimou-se em 500 mil as mortes anuais do sexo feminino em decorrência do tabagismo², sendo que esta tendência encontra-se em ascensão em todos os países³. Considerando o impacto do tabagismo na sociedade, é importante continuar a pesquisa de fatores que estejam intimamente ligados ao hábito de fumar, objetivando buscar métodos eficazes, que, através do sistema de saúde, possam ajudar a diminuir os índices de tabagismo no Brasil e o mundo. **Objetivo:** analisar a associação de fatores sociodemográficos com o consumo de tabaco em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, conduzido em 2011 em duas Unidades Estratégia de Saúde da Família do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. A amostra foi composta por 2077 mulheres entre 20–59 anos de idade, excluindo-se gestantes, virgens e hysterectomizadas. O tabagismo foi avaliado por meio dos critérios estabelecidos pelo VIGITEL: o consumo de 20 ou mais cigarros por dia. As análises foram efetuadas no *software* STATA[®] utilizando-se os testes Quiquadrado de Pearson, Razões de Prevalências (RP) e regressão de Poisson com variâncias robustas e intervalos de confiança de 95,0%. **Resultados:** o consumo abusivo de tabaco foi identificado em 21,4% da amostra. A análise bivariada demonstrou que as mulheres mais velhas (RP=1,04; IC95%: 1,01–1,09), que vivam só (RP=1,06; IC95%: 1,03–1,09), que tinham baixo grau de instrução (RP=1,23; IC95%: 1,07–1,41), e que não frequentavam atividades religiosas (RP=1,11; IC95%: 1,07–1,15) foram mais propensas ao tabagismo. Na análise multivariada, o modelo final manteve as associações encontradas entre o consumo de tabaco e viver só (RP=1,06; IC95%: 1,03–1,10), ao baixo grau de instrução (RP=1,23; IC95%: 1,07–1,42) e ao não comparecimento às atividades religiosas (RP=1,11; IC95%: 1,07–1,14). **Conclusão:** viver só, ter baixo grau de instrução e não participar de atividades religiosas elevaram a probabilidade do consumo de tabaco.

REFERÊNCIAS

1. Scarinci IC, Bittencourt L, Person S, Cruz RC, Moysés ST. Prevalência do uso de produtos derivados do tabaco e fatores associados em mulheres no Paraná, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2012.
2. Instituto Nacional de Câncer. Abordagem e tratamento do fumante - consenso 2001. Rio de Janeiro: Inca; 2001.
3. Borges MTT, Barbosa RHS. As marcas de gênero no fumar feminino: uma aproximação sociológica do tabagismo em mulheres. *Ciênc Saúde Colet*. 2009.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora.
Contato: ziniammad@yahoo.com.br.
Apoio: CNPq e FAPEMIG.